

CANTAGALLO NOVO

ON LINE



FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936

1a Fase: 8/11/1936 =Cantagallo Novo 2a: 16/8/1953-1965 =O Novo Cantagalo 3a: 1994/1997=CantagalloNovo. 4a Fase(on line):jan 2012...



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 81

CANTAGALO RJ, 8 de fevereiro de 2017

4ª fase: Nº 48



Foto atual, mostrando Prefeitura, Câmara e Correios, parte na rua Chapot Prevost.. (foto SABC).

PRIMEIROS ATOS DA CÂMARA MUNICIPAL DA VILA DE CANTAGALO

A administração da Vila de Cantagalo foi construída no perímetro urbano, e empossada em 8 de outubro de 1818, ocasião em que outras.

que todos os órgãos, Executivo, Legislativo e Judiciário foram instalados. A Câmara dispunha, além de um presidente, de três vereadores, um tesoureiro, encarregado de receber

O primeiro ato da Câmara Municipal foi a demarcação de limites do território da Vila com o município de Campos. Logo surgiu uma pendência entre os dois governos municipais. A Câmara Municipal de Cantagalo enviou ofício a Sua Alteza Real, procurando a solução do impasse. Após essa contenda, tratou a Câmara de outras questões importantes para o funcionamento normal da Vila: as taxas de selo. um procurador do Conselho e alcaide da Vila, juizes almotacés encarregados da fiscalização das obras públicas. Naquele tempo, a aferição ou afileção era posta em hasta pública, juntamente com a aguardente aquartilhada e as rendas dos impostos de dízimos e cisas.

(fonte: "Terra de Cantagalo" de Acácio Ferreira Dias, editado pela Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro em 1942.)

Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Cultuadores de Amélia Tomás ignoram sua atividade jornalística em Cantagalo. Por que?

Quando, por volta de 2012, um grupo de cantagalenses se animou para instituir o culto a Amélia Tomás, junto com Euclides da Cunha, estranhei que, sempre ao citar a distinta professora e poetisa, todos deixavam de mencionar as atividades jornalísticas da ilustre cantagalense! Sim, falavam da poetisa, da professora, da escritora, mas nunca da JORNALISTA!. TODAVIA, FOI ESCREVENDO EM NOSSO JORNAL O NOVO CANTAGALO, QUE AMÉLIA TOMÁS MAIS SE DESTACOU NO CENÁRIO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL!

Eles e elas usaram coleção do jornal para exaltar Amélia Tomás, mas nunca destacaram sua atuação como jornalista, nem colocaram o nosso jornal na posição que a nosso ver merece!

Por que?

O NOVO CANTAGALO prestigiou e até lançou vários escritores em Cantagalo. Mas parece que se esqueceram do fato! Estranho! Por que tanta ingratidão? Será que sofrer ingratidão é o destino dos pioneiros, daqueles que inauguram coisas importantes, quando outros estão fora da cena? Será que aqueles que vem depois não tem a elevação de espírito para reconhecerem o valor dos que vieram antes?

Fica a indagação!

Fato é que fomos pioneiros em cultuar Euclides da Cunha, e muito mais em lançar Amélia Tomás, que colocamos na Associação Brasileira de Imprensa, sendo nossa redatora Literária...

Mas honestidade literária e histórica é para os que tem elevação espiritual e coerência social!

Não para pessoas cujo objetivo maior é galgarem posições de relevo aurindo daí algumas benesses! São tacanhas que estudam, trabalham, aprendem muito, mas não deixam de ser tacanhas no interior! Lamentável, mas real! *Sebastião Carvalho*



Coluna do

Celso Frauches

Nº 35 – 6 de fevereiro de 2017

Fazenda da Serra: lembranças esparsas

Nasci e passei quase toda minha infância na Fazenda da Serra, 4º Distrito de Cantagalo (RJ), São Sebastião do Paraíba. Isso nas décadas de 30 (final) e 40 (início) do século passado. Foram onze anos de vida livre da dita civilização. Como o poeta cantagalense Mozart Batista, que também residiu nessa fazenda, antes de mim, estou lembrando fatos esparsos desse período:

Perdendo-se ao longo da distância

Como sutil poeira de terra

Inda me lembro os dias de infância

Na saudosa Fazenda da Serra

Naqueles tempos longínquos, na zona rural de Cantagalo, não havia energia elétrica. A noite era iluminada pela Lua, por velas, lamparinas ou lanternas movidas a querosene. À noite, podíamos admirar as belezas do Céu, as estrelas, o Cruzeiro do Sul, a Estrela Dalva...

Quando o rádio chegou lá em casa era movido a bateria, um instrumento enorme. As baterias de hoje ficariam humilhadas pelo tamanho de suas irmãs do passado. A antena era um fio esticado entre dois grandes bambus, fixados perto da casa, ligados diretamente ao aparelho. Geralmente, só sintonizávamos “ondas longas”. O som às vezes sumia. Quando eu ouvia a irradiação de jogo do meu querido Fluminense, nas Laranjeiras, nem sempre eu conseguia ouvir os gols de Ademir, Rodrigues ou do Orlando “Pingo de Ouro”.

A minha comunicação com o mundo era por meio do diário *O JORNAL*, periódico carioca do extinto Diários Associados, que chegava lá em casa com cerca de uma semana de atraso. Era levado pelo “caminhão do leite”, o veículo que transportava o leite produzido naquela região para a Cooperativa de Cantagalo. Tomei conhecimento da 2ª guerra mundial ao folhear esse jornal. As histórias em quadrinho eram em cores. De repente, “não mais que de repente”, parodiando o Poeta, sumiram as cores e os quadrinhos passaram a ser impressos em preto. Reclamei com meu pai e ele me informou: “é a guerra, meu filho, há racionamento de tintas coloridas”. Não entendia nada de guerra. A tristeza era somente por causa da ausência de variadas cores nos quadrinhos do Pafúncio, Zé Carioca, Capitão América, Super Homem, Mulher Maravilha e outros personagens da época.

Almoçávamos por volta das 10h e jantávamos às 16h, mais ou menos. Anotecia íamos dormir: eu e meus pais, Telva e Henrique. Era filho único. Eu adorava e ficava ansioso pelas noites da época das festas juninas. Alguns amigos de meu pai, que residiam em Volta Redonda (RJ), onde trabalhavam na antiga Cia. Siderúrgica Nacional, passavam as férias em nossa casa. Eles eram músicos, tinham um conjunto regional: violão, bandolim, cavaquinho e pandeiro. Eram momentos de enlevo quando a música enchia as nossas noites, iluminadas pela Lua cheia ou por lampiões ou fogueiras. Chorinho e samba-canção embalavam essas noites e ecoavam em meus sonhos. Os chorinhos de Abel Ferreira ou os sentimentais sambas-canções de Lupicínio Rodrigues, como “Nervos de aço”, que ainda guardo versos na minha memória:

Você sabe o que é ter um amor, meu senhor?

Ter loucura por uma mulher

E depois encontrar esse amor, meu senhor,

Ao lado de um tipo qualquer?

Esses dias e essas noites ficaram num passado distante, mas as lembranças estão vivas em minha memória, trazendo personagens queridos, como meus pais e educadores, meus avós, tios e os chamados colonos, que ajudavam meu pai na plantação, na colheita e no cuidado com o gado e a tiragem do leite. E os chorinhos, ao som de um bandolim angelical.

Mais uma vez ouço os versos de Ataulfo Alves, recordando a sua pequenina Mirai (MG): “Eu era feliz e não sabia”... ♦

Cantagalo em 1950-60
de nossa antiga coleção

O Novo Cantagalo

Diretor: Antonio F. de Carvalho (da ABI)

Redator-Chefe: Sebastião - R.B. de Carvalho (da ABI)

Redatora-Literária: Amélia Tomás (da ABI)

Seminário

Impressão

Fundado em 8/Nov/1898 - Cantagalo Novo

1ª Edição em 16/8/1923 - O Novo Cantagalo

cupom e impresso em folhas próprias



- Estado de sítio em todo o País

O Sr. Nereu Ramos sancionou, ante-ontem, decreto do Congresso Nacional, declarando o estado de sítio em todo o território nacional.

É a seguinte, na íntegra, a lei sancionada dia 25 e referendada por todos os ministros:

Art. 1.º - Fica decretado o estado de sítio em todo o território nacional, pelo prazo de trinta dias.

Art. 2.º - Continuam em vigor as garantias asseguradas pela Constituição Federal, com exceção das previstas nos §§ 5.º, 6.º, 11.º, 15.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º e 24 do art. 141 e no art. 142 que ficam suspensas durante o estado de sítio, sendo que as dos §§ 20, 21 e 22 do art. 141 subsistem em relação aos indicados de crimes comuns.

Parágrafo único - A suspensão do «habeas corpus» restringe-se aos atos praticados por autoridades federais, e a do mandado de segurança aos meanados do presidente da República, dos ministros de Estado, do Congresso Nacional e do Executor do estado de sítio.

Art. 3.º - Nenhuma providência, tomada em virtude desta lei, poderá visar ao patrimônio nem à livre administração das empresas jornalísticas e radio difusoras.

Art. 4.º - O executor do estado de sítio, designado por decreto do Presidente da República, tomará as providências adequadas para prevenir e reprimir qualquer tentativa de comoção intestina, requisitando a colaboração das autoridades civis e militares, por intermédio dos ministros de que elas dependam.

Parágrafo único - O presidente da República e o executor do estado de sítio não poderão recusar informações ao Supremo Tribunal Federal sobre os fatos relacionados com as pessoas referidas no art. 209 da Constituição Federal, nem sobre as medidas tomadas e as razões justificativas das providências de exceção.

Art. 5.º - O executor do es-



O NOVO CANTAGALO

Periódico cantagalense

Diretor responsável:
Antonio Ferreira de Carvalho

**Redatores: Amélia Tomás e
Julio Ferreira Bastos**

Ano III — CANTAGALO (Estado do Rio de Janeiro), 27 de Novembro de 1955 — Número 71

PEDE a A. B. I. a não aplicação da Censura no Estado de Sítio

★
MENSAGEM AO SR NEREU RAMOS

EM sua sessão de ante-ontem, o Conselho Administrativo da A. B. I. aprovou a seguinte mensagem, dirigida ao sr. Nereu Ramos: O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, frente aos últimos acontecimentos que agitam a vida pública do país e sem entrar na apreciação dos aspectos político-partidários, o que lhe é defeso pela letra expressa do Estatuto, reitera a sua confiança na preservação dos princípios constitucionais, bem assim a sua fé na vitória do regime democrático. Renova o Conselho Administrativo a advertência da Diretoria da A. B. I. da necessidade de ser preservada a liberdade de Imprensa. O presidente Nereu Ramos, experiente homem público, sabe muito bem que a ausência da crítica livre é mais nefasta do que os possíveis excessos jornalísticos. Estes podem ser anulados pelo esclarecimento próprio ao debate público, mas as notícias falsas, as dúvidas e as incertezas nascidas da ausência de informar e debater, como as nuvens pesadas, mesmo não gerando a tempestade são dela prenuncio certo.

Reconhecendo a situação de direito decorrente da decretação do Estado de Sítio, o Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa deixa claro o seu ponto de vista favorável à não aplicação da censura à imprensa durante o Estado de Sítio e à pronta volta à plenitude das garantias constitucionais.

tudo de sítio poderá tomar, contra pessoas, apenas as medidas previstas nos números I e II do art. 209 da Constituição Federal, sem prejuizo das reservadas à competência do presidente da República, pelo parágrafo único do mesmo artigo.

Art. 6.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário »

Conclave de Municípios em CANTAGALO

Estamos informados de que os prefeitos e vereadores dos municípios da zona de Cantagalo e circunvizinhos estão deveras interessados em participar da 1.ª Reunião dos aludidos municípios a ser realizada por iniciativa e sob os auspícios da prestigiosa Sociedade Amigos dos Municípios, nesta cidade, e na sede do Cantagalo EC, nos dias 10 e 11 de dezembro próximo futuro. Numa oferta gentil do dr. Francisco Burkinski, presidente da Sociedade Amigos dos Municípios recebemos um original do seu magnífico trabalho, prefaciado pelo dr. Araujo Cavalcanti, intitulado «A Crise Brasileira e a Operação Município». Trata-se de um trabalho que mostra tudo o que se tem feito e que se pretende fazer em conclaves como o que se vai realizar nesta cidade, visando o máximo desenvolvimento dos municípios, como células vitais do organismo nacional.

O 41.º aniversário da «15 de Novembro»

Conforme noticiámos, revestiram-se, este ano, de extraordinário brilhantismo as solenidades comemorativas de mais um aniversário de fundação da simpática e tradicional S. M. 15 de Novembro desta cidade.

Pela manhã, em alvorada, a nossa filarmônica despertou a população com mavioso dobrado, anunciando o dia festivo também da Proclamação da República.

Passeata pelas ruas - cumprimentando as autoridades, a '15' desfilava garbosamente, sob o comando do maestro Carlos Gomes Pereira.

Aproximadamente às 14 horas, teve início, na sede da Sociedade, o tradicional almoço — banquete de confraternização entre a diretoria e músicos. Como se sabe, esse opíparo almoço é organizado por uma comissão. (Conclue na 4a. página)

Um aperitivo ideal

'Jacutinga'

(Finíssima aguardente velha)

Um produto de fama mundial pela qualidade

-- Sociedade Agro-Pecuária Jacutinga Ltda. --

PEDIDOS À

Dias, Japor & Teixeira Ltda.

CANTAGALO

- ESTADO DO RIO

DE CORDEIRO

Remodelado o Bar Ponto-Chic

TENDO adquirido recentemente, do sr. Alberto Alves o conceituado e tradicional Bar Ponto Chic, localizado em frente à estação da Leopoldina na cidade de Cordeiro, o sr. Benedito Burarque acaba de proceder, naquele estabelecimento, a completa reforma, colaborando assim com o progresso sempre crescente do florescente município. Além de nova pintura interna, o novo proprietário renovou todo o estoque existente de bebidas finas, conservas, etc., no sentido de melhor servir aos assíduos freguezes do bar mais antigo da cidade, colocando-o de modo destacado ao lado de seus congêneres, motivo porque vem rece-

Festa de Formatura do

Curso Normal Rural

Realiza-se hoje, (27) nesta cidade, uma encantadora festa comemorativa da conclusão do curso da segunda turma do Curso Normal Rural de Cantagalo, que obedece à direção da dinâmica e talentosa Prof.ª Maria Odete Braz Jardim. A festa será levada a efeito no Grupo Escolar 'Lameira de Andrade' e obedecerá o seguinte programa:

Às 10 horas - Missa Solene na Igreja Matriz; às 17 horas - Solenidades: Hino Nacional - Juramento, pelas novas Regentes de Ensino Primário - Entrega dos certificados de conclusão do curso - Palavras da Diretora do Curso, Prof.ª Maria Odete de Araujo Braz - Discurso do Orador da turma, Nezi Rodrigues dos Santos - Discurso do Paraninfo, rep do Dr. Miguel Couto Filho, Governador Estado - Inauguração da exposição dos trabalhos feitos pelas concludentes - às 22hs. Baile. -- Deverão estar presentes, além do representante do Governador, os Drs. Rubens Falcão, Sec de Educação, Moacir Azevedo, Sec. da Agric. e outras altas personalidades federais.

bendo da sociedade cordeirense e das pessoas que por lá transitam, os melhores encômios.

Fazendo votos de prosperidade ao novo proprietário, apresentamos os nossos parabéns.

VEJA OS JORNAIS FEITOS PARA VOCÊ!

Acessar: www.nitcult.com.br

Acácio Dias e Amélia Tomás -- ambos se equivocaram em relação a Manoel Henriques, o Mão de Luva. Ele, criando uma versão “romântica” de sua vida; ela, inventando uma “Casa de Santo Tirso”, um arcabouço aristocrático para o Mão de Luva!

Tanto Acácio Ferreira Dias quanto Amélia Thomaz são importantes vultos da terra cantagalense. Ela, por sua obra como professora, poetisa e jornalista; ele, como jornalista, político e historiador. Ambos ocupam lugar de destaque na vida do município, tendo sido homenageados dando-se seus nomes a importantes estabelecimentos culturais: Biblioteca Municipal Acácio Ferreira Dias e Centro Cultural Amélia Thomaz.



Capas de “Terra de Cantagalo” e de “Mão de Luva”

Meu pai, o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho, e eu, conhecemos e convivemos com ambas essas personalidades. Antonio passou a imprimir o seu CANTAGALLO NOVO, em 1936, nas oficinas do extinto TRIBUNA DE CANTAGALO, de Acácio, que passou por muita dificuldade financeira, editando jornal em cidade do interior, naquela época, até que foi nomeado prefeito de Cantagalo pelo governo discricionário de Getúlio Vargas. Amélia Thomaz era amiga da nossa família, e inclusive vizinha. Em seu Curso, preparou-me para o ginásio, e neste, foi minha professora de Português. Papai e eu atuamos para que fosse aceita na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), quando ela escrevia a Coluna Literária de O NOVO CANTAGALO. Dona Amélia passou a ser a Redatora Literária, quando eu era o Redator-Chefe. O relacionamento de nossa família com dona Amélia, que mamãe chamava de Miloca, era carinhoso e respeitoso. Eu me sentia orgulhoso por ser o “chefe” da minha querida professora, nas lides jornalísticas!

Quando ficou pronto o meu livro O TESOURO DE CANTAGALO, em 1991, eu, morando em Niterói, fui a Cantagalo e procurei Dona Amélia para lhe dar um exemplar. Encontrei-a doente, usando andador e com muita dificuldade para ler. Ao lhe dar o meu TESOURO, disse-lhe que, em minhas pesquisas em fontes primárias, na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional e em instituições de Minas Gerais, havia descoberto que Mão de Luva tinha irmãos, mulher e filhos e que portanto a tal história romântica era falsa. Isso foi colocado muito claramente, no meu livro... Surpreendeu-

me a sua reação! Eu esperava que a minha antiga e querida professora se mostrasse feliz com a revelação, vendo o sucesso de um ex-aluno, colega de jornalismo e amigo da família -- mas não! Ela apenas disse, contrafeita: “Não tive condições de pesquisar mais!”. Foi depois desse encontro que tomei conhecimento do livro que Dona Amélia havia lançado, um ano antes, com o título: “Mão de Luva, o fundador de Cantagalo”, no qual ela aceita e divulga a versão de Acácio Dias, e ainda coloca Manoel Henriques como um verdadeiro aristocrata português! Entendi o sentir da querida professora, assim como entendo que cantagalenses e friburguenses criados ouvindo a tal “lenda romântica” tenham dificuldade em dela se libertarem! Mas penso no dever de todos para com a Verdade Histórica e a honra de cidadãos como Manoel Henriques e a Rainha Maria I!

Estou empenhado na luta pela reabilitação de Mão de Luva, como desbravador pioneiro da Região Serrana Fluminense, cuja atuação corajosa e tenaz possibilitou o estabelecimento de fazendas e demais melhoramentos nestas terras.

Devido à ignorância da verdade histórica, muitas pessoas de valor colocaram-se a favor da versão fantasiosa sobre Mão de Luva, -- mas após a divulgação de meus dois livros, O TESOURO DE CANTAGALO em 1991 e A ODISSEIA DE MÃO DE LUVA, em 2015, ambos disponibilizados na Internet, NÃO HÁ MAIS RAZÃO PARA SE IGNORAR O VALOR DE MANOEL HENRIQUES, O MÃO DE LUVA, NAS HISTÓRIAS DOS MUNICÍPIOS DESTA REGIÃO.



ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior

10.4. Ashvattha -- a árvore simbólica que tem os seus ramos, fonte primeva, no Altíssimo Ser Supremo, é a fonte criadora do Cosmos, essência absoluta dos mundos finitos.

Podemos comparar nossos veículos superiores com os ramos mais altos de uma frondosa árvore, que lança seus ramos para o alto, alcançando os céus...

Lá, nas alturas, reside o Ser Supremo, Criador de todas as coisas. E é unindo-se a Ele que o Discípulo se torna capaz de tudo realizar, dentro do plano traçado pela Suprema Hierarquia Espiritual, em benefício da Humanidade.

Na verdade, interiorizando-se através da Meditação, chegamos ao samadhi, aquele estado de beatitude que nos permite a unificação com o Ser que na realidade *Nós Somos*.

10.5. Muitas são as árvores que, em diferentes culturas, são apontadas como fontes especiais de bênçãos, de conhecimentos, de dádivas, em termos de saúde e felicidade, ou sorte. Esta que vocês estão hoje conhecendo, Ashvattha, é uma delas, na cultura indiana. Há muitas estórias, lendas, sobre ela, sempre trazendo em seu bojo algum ensinamento. Dizem que foi primeiramente plantada pela semente do próprio RAMA, que assim nos legou o que de melhor pode ser doado: a semente da vida, da Vida Eterna, da Imortalidade! Sim, mesmo sem ter contato direto com essa maravilhosa essência vegetal, no mundo material, vocês estão tendo a grande oportunidade de conhecer algo dela, e de receber os eflúvios dessa bênção do grande Ser que é RAMA! Mais tarde vocês se depararão com informações detalhadas sobre Ashvattha, a Árvore da Vida e da Transcendência.

Fiquem atentos! Mas não se esqueçam que tudo isso é um simbolismo, que oculta e desvela uma Verdade maior!

O Caminho da Transcendência já foi palmilhado por Grandes Seres, que abriram para nós, mais tarde nascidos, sulcos facilitadores, que abrandaram o rigor das provas pelas quais teremos que passar.

Uma extensa legião de Seres: Mestres, Gurus, Santos, trabalhou aqui, e continua trabalhando nos planos superiores, pela nossa Evolução Consciente, pelo efetivo progresso da raça humana.

O simbolismo da árvore presta-se admiravelmente para ilustrar a grande viagem que temos de empreender, enquanto encarnados, mostrando as condições essenciais para o sucesso. Primeiramente, devemos fincar nossos pés, comparados a raízes, no solo, procurando na matéria uma base sólida para o vôo que precisamos efetuar. Uma base material sólida firma-se no domínio que a Vontade deve exercer sobre os sentidos, que existem para o nosso relacionamento com o mundo fenomenal. Estabelecido este

domínio, estaremos aptos a lançar nossos ramos para o alto, buscando alcançar aquelas regiões superiores, seguindo o rumo traçado pelos que nos antecederam, e que se substancia nas diretrizes contidas na Verdadeira Doutrina e nas instruções das Yogas. Assim chegaremos à divina destinação de nosso EU.

10.6. Se o Discípulo conseguir diluir a mente e o ego, e viver somente no SER, ele alcançará a Suprema Realização. Pode viver no mundo, mas com um invólucro para se proteger das adversidades da matéria.

Destruir o Ego e a Mente, quando recomendados pela Doutrina, não significa uma auto-anulação alienante, mas a superação das negatividades e das limitações dessas duas instâncias humanas.

Na verdade, o acesso ao Conhecimento Superior, ao qual se chega através da Meditação, pressupõe tal “destruição”, que podemos denominar de transformação e mesmo revolução, dadas as diferenças que iremos notar e sentir no grande processo de superação dos liames mundanos.

“Eu não sou este corpo!”, “Eu não sou esta mente!”, “Eu não sou este ego!”... **EU SOU O QUE SOU** - manifestação da Divindade na Terra!

Vivendo na Doutrina, o Discípulo se sentirá protegido contra muitos dos percalços desta vida mortal, pois estará vivendo o divino processo que conduz à Imortalidade!...

10.7. O Discípulo que escolheu trilhar o Caminho do Meio, vai deixar pegadas materiais: Ilusão, Vaidade, -- Ego -- mas se perseverar e continuar a trilhar o Caminho, voltado para a consciência espiritual, o seu Ser, a cada pegada que ele ultrapassar, se iluminará, com luzes multicores que, ao chegar ao fim desse Caminho, se transmutarão e unificarão numa Luz translúcida e radiante, que o elevará, fazendo-o conhecer, no plano cósmico universal, a essência do Mais Alto. -- Este se tornará um Buddha.

continuará...



Esta é a obra póstuma do excelso guru Sri Ramana Maharshi, que logrou produzir uma síntese admirável das doutrinas Budista e Hinduísta. Leia, estude e medite, acessando-a em nosso site:

www.nitcult.com.br/nd.pdf